

XIV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias / IV Simpósio de Diretores de Bibliotecas Universitárias da América Latina e do Caribe. Salvador, de 22 a 27 de outubro de 2006.

O AMBIENTE DE PESQUISAS VIRTUAIS NA BIBLIOTECA ACADÊMICA: DA IMPLANTAÇÃO À CONSOLIDAÇÃO, UM LONGO PERCURSO.

Iara Celly Gomes da Silva¹
Magnólia de Carvalho Andrade²
Maria de Lourdes Teixeira³

Resumo:

O ambiente da pesquisa acadêmica nas bibliotecas universitárias se apresenta em constante evolução. Nesta perspectiva, as construções de novos espaços se fazem necessários na promoção e acesso à informação, via vários tipos de suportes. Atualmente, antigos paradigmas são sobrepostos com uma velocidade luz. Neste artigo, apresenta-se a implantação, manutenção e consolidação do Setor de Pesquisas Virtuais em uma biblioteca universitária, com vistas à democratização do acesso à informação eletrônica, como também à criação de uma rede de comunicação rápida, eficaz, tendo como foco central as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Assim, enfoca-se a construção do espaço físico do Setor de Pesquisas Virtuais, através da criação de normas, produtos, serviços e divulgação desse novo recurso. A consolidação deste espaço encontra-se em pleno desenvolvimento, via aquisição de produtos específicos, consorciamentos junto às redes especializadas, geração de novos produtos e, principalmente, a presença direta de um profissional bibliotecário intervindo e mediando o processo da busca e do acesso às informações com segurança e confiabilidade das fontes. Conseqüentemente, essas ações estão trazendo benefícios à comunidade atendida.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Pesquisas Virtuais. Informação em meio eletrônico. Internet.

¹ Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bibliotecária responsável pelo Setor de Pesquisas Virtuais da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. R. Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – 59014-540 – Natal / RN – Brasil. farn@farn.br; iaracelly@farn.br.

² Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bibliotecária responsável pelo Setor de Periódicos da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. R. Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – 59014-540 – Natal / RN – Brasil. farn@farn.br; magnolia@farn.br.

³ Especialista em Gestão Estratégica de Sistemas de Informação. Bibliotecária Coordenadora da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. R. Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – 59014-540 – Natal / RN – Brasil. farn@farn.br; lourdes@farn.br.

1 INTRODUÇÃO (A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS)

A chamada era da informação está trazendo diversos desafios para os profissionais da informação, no tocante ao processo de busca e recuperação da informação científica. Com isso, torna-se evidente a necessidade de que esses profissionais redimensionem e ofereçam melhores serviços de informação a fim de se adequar e acompanhar as constantes mudanças informacionais, satisfazendo assim, a sua clientela.

Especificamente nas Bibliotecas Universitárias, as transformações decorrentes das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm modificado / alterado as formas de acesso aos conteúdos acadêmicos. Além dos materiais impressos, outros recursos informacionais via meios eletrônicos, em alguns casos, disponibilizam informações de forma mais ágil e atualizada.

Desta forma, as bibliotecas universitárias vêm utilizando cada vez mais os recursos informacionais via web, considerando que esta tem se apresentado como uma ferramenta mediadora entre o usuário e a informação, processo este que independe de tempo e espaço, esta relação que antes era de difícil acesso, consolida-se a largos passos, reafirmando que vive-se em uma sociedade de (espaço de fluxos e sociedade em redes), onde:

As redes globais de intercâmbios instrumentais conectam e desconectam indivíduos, grupos, regiões e até países, de acordo com sua pertinência na realização dos objetivos processados em rede, em fluxo contínuo de decisões estratégicas. [...] **Nossas sociedades estão cada vez mais estruturadas em uma posição bipolar entre a Rede e o Ser** (CASTELLS, 1999, p. 23, grifo do autor)

Os impactos da inserção dos meios eletrônicos nessas unidades de informação são verificados / constatados no dia-a-dia, tanto dos bibliotecários, quanto de usuários das bibliotecas acadêmicas, sobretudo no que concerne à identificação de informações relevantes em meio à gama de “lixo eletrônico” acessível na rede.

Neste sentido, os arquivos abertos (open archives) constituem-se em importantes repositórios informacionais, promovendo não só o acesso, mas a

democratização do conhecimento em âmbito acadêmico, porque “dispõe de uma estrutura de mediação entre as instituições científicas e os usuários, de forma mais ‘democrática’ e com custos relativamente baixos”. (VIDOTTI; OLIVEIRA; SOUZA, 2006); além da disponibilização de inúmeros arquivos com informações da produção acadêmica informal (a chamada literatura cinzenta), eles possuem em sua plataforma uma arquitetura confiável, segura com grande utilização e aceitação no meio informacional.

2 AS NOVAS TECNOLOGIAS E A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

No cenário mundial, com a globalização e a emergência das tecnologias de informação, verifica-se uma nova ordem voltada para as mudanças do ponto de vista científico, tecnológico, econômico, social, cultural, etc.

Desde a chamada era pós-industrial, a partir da década de 1950, essas transformações se intensificaram, afetaram e continuarão afetando todos os setores da vida dos indivíduos.

É fato indiscutível que o clichê “informação é poder” é cada vez mais atual. Desde meados do século passado, a informação tem se apresentado como um recurso primordial do desenvolvimento humano. Na atualidade, ela corresponde à representação da posse da terra no feudalismo e da detenção dos meios de produção e do capital na época industrial.

Em substituição ao conceito de “sociedade pós-industrial”, a expressão “sociedade da informação” relaciona-se com:

[...] as transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como ‘fator-chave’ não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações. (WERTHEIN, 2000, p.71).

Trata-se de uma sociedade que está se construindo, ainda não se pode conceituá-la plenamente, visto que, se está se vivendo nesse contexto, o que torna mais difícil o distanciamento necessário para a sua completa compreensão.

Antes mesmo dessa expressão “sociedade da informação” ser utilizada, ainda no século XVIII, anterior à era industrial, o homem tentava se inserir no contexto informacional através do acesso ao saber. A Enciclopédia elaborada por

Diderot e D'Alembert nessa época representa o início da sistematização do conhecimento, com a finalidade de se obter domínio sobre o mesmo. (CARVALHO; KANISKI, 2000, p.35).

É devido a essa necessidade que o homem teve de controlar o saber/conhecimento/explosão informacional que atualmente constata-se impactos socioculturais e econômicos.

No aspecto econômico, provocou-se a expansão do setor terciário, responsável pela produção e geração de serviços e, socioculturalmente, contribuiu para aumentar a disparidade entre os indivíduos das diversas camadas da sociedade ou, numa perspectiva contrária, permitiu a superação de tais desigualdades.

Encontra-se, assim, uma contradição: “[...] a informação pode tanto ser fator de dominação quanto de emancipação.”(CARVALHO; KANISKI, 2000, p.36).

Nesse contexto, a biblioteca (leia-se: “unidades de informação”) tem um papel primordial no sentido de promover a democratização do acesso à informação. Como um meio educativo, esse espaço deverá propiciar o desenvolvimento social, na medida em que possibilita que as necessidades informacionais dos indivíduos sejam supridas.

3 AMBIENTES VIRTUAIS NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS

O aumento do fluxo informacional que a humanidade vem vivenciando tem trazido alguns problemas para as bibliotecas, pois este aumento dificulta ainda mais os serviços de sistematizar e transformar os conhecimentos em produtos que satisfaçam as necessidades informacionais de seus usuários, sejam elas reais ou potenciais.

Para tentar sanar esse problema, as bibliotecas estão buscando soluções nos recursos das tecnologias de informação e comunicação.

O uso das redes eletrônicas pode contribuir muito para o desenvolvimento da comunidade acadêmica; atualmente isto já é uma realidade presente em grande parte das Instituições de Ensino Superior no Brasil e no mundo. As bases

de dados informacionais e revistas em meio eletrônico disponíveis através do acesso remoto (Internet) ou local (disquetes, CD-ROMs e intranets) funcionam como importante complemento ou principal fonte de pesquisa científica.

A Internet representa um enorme avanço para o acesso e o processamento da informação devido ao seu dinamismo. Consolidada a partir da década de 90, a grande rede de computadores conecta indivíduos, instituições acadêmicas, organizações comerciais e governamentais no mundo inteiro.

No final da década de 60, nos Estados Unidos, ela foi criada para atender necessidades relacionadas a objetivos militares (A INTERNET, 2000, p.133); desde a década de 80 se volta para demandas educacionais, comerciais e de pesquisa. Atualmente, através de fontes de informação *online*, oferecidas na rede, pode-se encontrar praticamente tudo a respeito de qualquer assunto. Com isso, a *World Wide Web* (WWW) configura-se como uma ferramenta indispensável para a realização bem sucedida de pesquisas, além de representar um dos maiores exemplos de veiculação democrática de informações. Segundo Silva (2003), “A ‘democratização’ gerada, já que a princípio qualquer pessoa pode disponibilizar e acessar informação de qualquer lugar do mundo, vem transformando a utilização da Internet em uma necessidade.”

Esse caráter de liberdade de expressão conferido eletronicamente apresenta aspectos positivos, dentre outras coisas contribui para que o sistema educacional funcione de maneira não repressiva. Entretanto, há um preço a se pagar por isso: nem tudo o que está disponível na rede se constitui em fontes relevantes ou merecedoras de credibilidade. Desse modo, utilizar a Internet na busca de informações requer alguns cuidados.

Estudantes, especialistas, profissionais, enfim, usuários da Internet precisam de orientações para explorar os recursos oferecidos, além de necessitarem analisar a informação que se apresenta através da rede. Essa análise deve ser feita a partir de critérios de qualidade, fidedignidade, confiabilidade e atualidade das informações prestadas.

Tomaél et al (2001) definiram dez critérios de qualidade para a avaliação de fontes de informação disponíveis na Internet: informações de identificação da pessoa ou entidade responsável pelo conteúdo do *site*; consistência das

informações prestadas; confiabilidade das informações, analisando-se o critério de autoridade do mantenedor do site; adequação da linguagem e do conteúdo da fonte; *links* que complementam as informações prestadas; facilidade de uso; *layout* da fonte, observando-se os tipos de mídia utilizadas; restrições intelectuais ou financeiras; oferecimento de suporte ao usuário e outras observações percebidas, que possibilitem maior exploração das informações disponíveis.

É preciso ressaltar que esses critérios podem sofrer transformações, assim como a própria rede, para que seja possível acompanhar o rápido avanço que esse tipo de tecnologia sofre com o passar do tempo. Daí, faz-se necessário que os usuários desses recursos e os profissionais bibliotecários estejam atentos a essas mudanças, para não comprometerem a segurança da informação obtida através desse meio eletrônico.

4 METODOLOGIA

A metodologia desse estudo baseou-se na análise dos dados estatísticos existentes em relatórios do setor, como também, no resultado apresentado em pesquisa de usuário realizada anualmente; configurando-se como um estudo de caso.

Este tipo de pesquisa “tem por finalidade tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem nas suas mais diferentes manifestações e a maneira como se processam os seus aspectos estruturais e funcionais [...]” (OLIVEIRA, 1998, p. 118.). Na verdade, permite fornecer explicações, através de conhecimentos teóricos e práticos, de questões que dizem respeito ao caso em estudo, ajudando a tirar conclusões de suas investigações, esclarecendo dúvidas e aprofundando estudos que auxiliarão na descoberta de respostas para possíveis problemas existentes no caso.

5 CONSTRUINDO O AMBIENTE NA FARN

5.1 A CONSTRUÇÃO

Até meados dos anos 2002, na estrutura física da biblioteca da FARN, inexistia o espaço físico para acesso à pesquisas via Internet ou a outros tipos de suportes eletrônicos da informação.

Em agosto do mesmo ano, através da nova gestão da Biblioteca, ocorreu a apresentação da proposta junto à Direção Geral da Faculdade, que, por sua vez, deu total apoio ao projeto; vislumbrando naquele instante a necessidade de ter um setor na Biblioteca que estivesse em consonância com as práticas adotadas nas grandes bibliotecas que já trabalham com suporte eletrônico.

Dessa forma, iniciou-se o processo de implantação do projeto. Inicialmente, a busca de um espaço físico adequado foi a primeira preocupação, tão logo o local foi estabelecido, passou-se para a estruturação desse espaço, no que se refere a equipamentos, estruturação de produtos e serviços inerentes ao setor, estabelecimento de normas e procedimentos, desenvolvimento de produtos e serviços que correspondessem ao objetivo proposto.

Em seguida, foi idealizada uma marca que refletisse uma real significância da proposta, daí nasceu a logomarca, cujo slogan adotado identificaria o sentido que se queria enfatizar perante a comunidade acadêmica, conforme figura a seguir:



Figura 1 – Logomarca do Setor de Pesquisas Virtuais
Fonte: Biblioteca da FARN

5.2 MOVIMENTOS EVOLUTIVOS

Como estratégia de divulgação foi elaborado um folder específico, informando o propósito do setor, as normas de utilização e os produtos, até então desconhecidos pela maioria dos usuários, que inicialmente ficou assim estruturado:

PRODUTOS	SERVIÇOS
Boletim de alerta	Busca monitorada (COMUT, bases e sites específicos)
Catálogos de bases de dados em CD-ROM	Escaneamento e impressão de pesquisa acadêmica
Catálogos de sites especializados	Levantamento bibliográfico de fontes eletrônicas

Quadro 1 – Produtos e serviços realizados na PV em 2002
Fonte: Biblioteca da FARN, 2002.

A divulgação também ocorreu de forma institucional, e nas reuniões administrativas foi divulgado o novo setor aos professores e coordenadores de cursos, sendo solicitado aos mesmos o apoio e divulgação junto aos alunos, para que estes fizessem uso deste novo recurso. A divulgação ocorreu também nas visitas dirigidas que são realizadas periodicamente, de forma que o setor pudesse ser consolidado e tivesse participação efetiva na vida acadêmica da comunidade.

5.3 CONSOLIDAÇÃO GRADUAL

Em pesquisa de usuário realizada na Biblioteca da FARN, elaborada por Silva; Souza (2004), dentre os resultados obtidos, constatou-se que o item “utilização da sala de pesquisas virtuais / bases de dados” ficou em último lugar na motivação que leva os usuários a utilizarem a Biblioteca da FARN, conforme o gráfico abaixo:

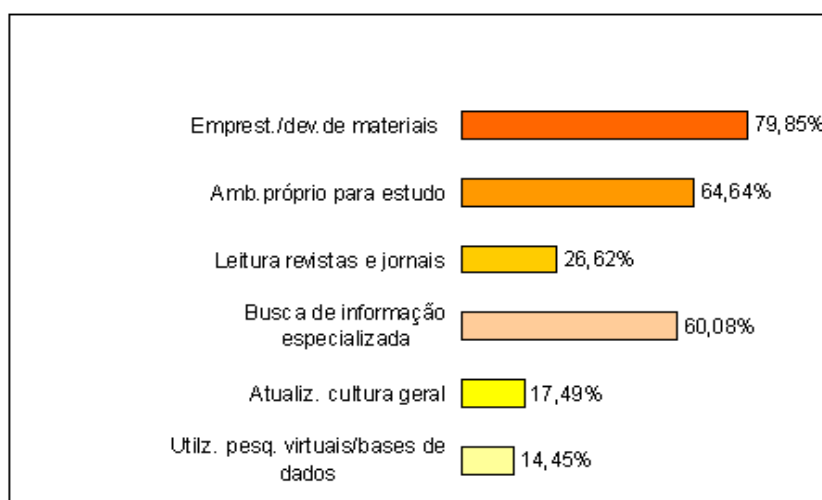


Gráfico 1 – Motivos que levam a utilizar a Biblioteca
 Fonte: Silva; Souza (2004)

A partir dessa constatação, observou-se a necessidade de se enfatizar o desenvolvimento e divulgação dos serviços oferecidos pelo setor.

A inserção de um bibliotecário, de forma direta, no Setor de Pesquisas Virtuais foi de fundamental importância na sua consolidação, haja vista que o mesmo pôde dar um maior direcionamento aos objetivos propostos, através de um planejamento, execução e acompanhamento sistêmico, bem como, auxiliar aos usuários de forma mais presencial. Neste sentido, o profissional veio facilitar a busca em meios eletrônicos ou on-line, procurando aperfeiçoar e ampliar o uso dos produtos e serviços do Setor.

De acordo com Martins (2006):

[...] mesmo num cenário de avanço tecnológico em meios eletrônicos, de internet e outros suportes, a presença de bibliotecários e de bibliotecas será fundamental para a recuperação das informações. Pois, as pessoas não estão preparadas para pesquisar e não dispõem de tempo para efetuá-las, preferindo que profissionais gabaritados exerçam essa função. E nessa lacuna, a presença do bibliotecário torna-se essencial dentro da sociedade.

Como conseqüência natural da intervenção do profissional bibliotecário, algumas ações se fizeram necessário, dentre as quais cita-se:

- Ampliação de equipamentos;
- Aquisição de produtos informacionais eletrônicos;
- Criação de novos produtos e serviços;
- Consorciamento com redes de bibliotecas.

Desta forma, a atual configuração representativa dos produtos e serviços ampliou-se conforme quadro a seguir:

PRODUTOS	SERVIÇOS
Boletim de alerta	Busca monitorada (COMUT, bases e sites específicos)

Catálogos de bases de dados em CD-ROM	Disseminação Seletiva da Informação
Catálogos de sites especializados	Escaneamento e impressão de pesquisa acadêmica
Clipping Acadêmico	Levantamento bibliográfico de fontes eletrônicas
	Programa de treinamento em bases de dados e acesso a informação eletrônica

Quadro 2 – Produtos e serviços realizados na PV em 2006
 Fonte: Biblioteca da FARN, 2006

Considerando a atuação direta do profissional bibliotecário e a ampliação dos produtos e serviços, observou-se a evolução do setor que pode ser demonstrada nos dados estatísticos abaixo representados:

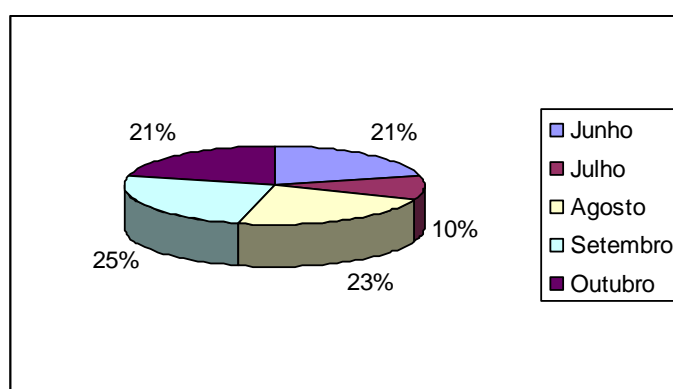


Gráfico 2 – Estatística de utilização Pesquisa Virtual – 2002
 Fonte: Biblioteca da FARN, 2002.

Conforme gráfico 2 acima apresentado, verifica-se que pelo fato da implantação do setor ter ocorrido apenas no segundo semestre letivo, a maior utilização e solicitação dos serviços deram-se particularmente no mês de junho, justificado pela campanha de divulgação da implantação do novo setor, e nos meses de agosto, setembro e outubro, constatado pelo fato destes serem os meses que os alunos concluintes intensificam a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

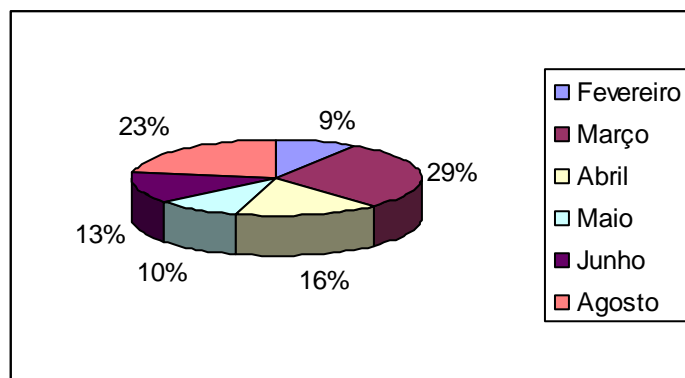


Gráfico 3 – Estatística de utilização Pesquisa Virtual – 2003
Fonte: Biblioteca da FARN, 2003.

Constata-se maior índice de uso/solicitação do setor no mês de março pelo fato de que no início do ano letivo ocorrem as visitas programadas, que apresenta como destaque os produtos e serviços do setor aos alunos novatos,

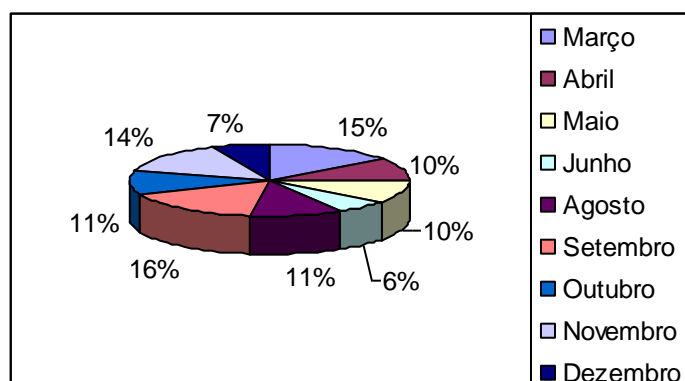


Gráfico 4 – Estatística de utilização Pesquisa Virtual – 2004
Fonte: Biblioteca da FARN, 2004.

O resultado apresentado neste período demonstra uma evolução quando aponta uma utilização sistemática em todos os meses do ano, com destaque para o mês de março, que a exemplo do ano anterior aumenta o fluxo do setor, pois sempre ocorrem as visitas programadas para a apresentação da biblioteca, seus produtos e serviços, destacando assim, o setor para os alunos novatos; nos meses de setembro, outubro e novembro são constatados altos índices pelo fato de serem estes meses em que os alunos concluintes intensificam a elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.

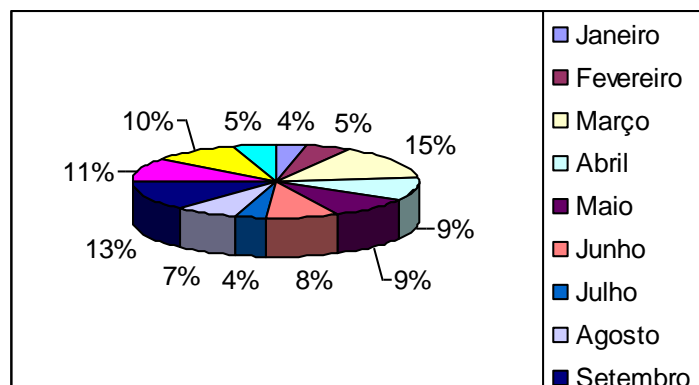


Gráfico 5 – Estatística de utilização Pesquisa Virtual – 2005
Fonte: Biblioteca da FARN, 2005.

Nesta representação, confirmam-se os altos níveis de utilização/solicitação no setor, nos meses de março, outubro, novembro e dezembro, pelos motivos supracitados. Como também fica evidenciado um aumento sistemático para todos os demais meses do período letivo.

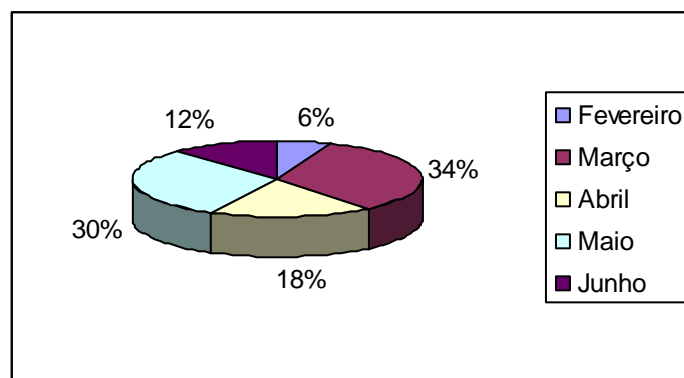


Gráfico 6 – Estatística de utilização Pesquisa Virtual – 1º semestre 2006
Fonte: Biblioteca da FARN, 2006.

Percebe-se uma crescente utilização do setor pela comunidade acadêmica, desde a sua implantação no ano de 2002, até o primeiro semestre de 2006. Os dados mostram que no ano de 2002 a frequência de acesso ao setor de Pesquisas Virtuais chegou ao valor máximo de 26 solicitações no mês de setembro, enquanto que o número máximo atingido foi de 71 acessos no mês de março de 2006. Essa constatação é um indicativo de que a comunidade da FARN tomou conhecimento da existência do setor de Pesquisas Virtuais e tem demonstrado contínuo interesse na utilização de seus serviços.

MESES	SOLICITAÇÕES	%
Janeiro	-----	-----
Fevereiro	-----	-----
Março	-----	-----
Abril	3	30
Maio	2	20
Junho	2	20
Julho	-----	-----
Agosto	-----	-----
Setembro	-----	-----
Outubro	2	20
Novembro	1	10
Dezembro	-----	-----
TOTAL	10	100

Quadro 3 – Estatística de solicitação de pesquisas – 2005
 Fonte: Biblioteca da FARN, 2005.

MESES	SOLICITAÇÕES	%
Janeiro	-----	-----
Fevereiro	3	6
Março	5	10
Abril	12	25
Maio	19	40
Junho	8	17
TOTAL	47	100

Quadro 4 – Estatística de solicitação de pesquisas – 1º semestre 2006
 Fonte: Biblioteca da FARN, 2006.

Os quadros 3 e 4 refletem as ocorrências de solicitações de buscas em bases de dados. Destacamos que desde a contratação de um profissional bibliotecário respondendo diretamente pelo setor de Pesquisas Virtuais, observa-se que a quantidade de solicitações aumentou consideravelmente e, somente no mês de maio de 2006, ocorreu um número de solicitações maior que em todo o ano de 2005. Esse fato é decorrente da divulgação desse serviço junto aos alunos, como também a participação direta de alguns professores em indicar o setor na busca de pesquisas, contribuindo assim no processo de consolidação do setor na Instituição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisarmos os dados coletados via estatísticas do setor, como também, os resultados apresentados na pesquisa de usuários, realizada anualmente pela Biblioteca, pode-se delinear três pontos a se considerar, quais sejam: **conhecimento da existência do setor, uso do serviço e solicitação de pesquisas acadêmicas.**

Os pontos analisados estão atrelados à ação direta do usuário da unidade de informação, portanto, além das implantações em relação ao desenvolvimento de produtos e serviços, e da aquisição de equipamentos, o foco central para a consolidação do setor não poderia deixar de estar centrada no usuário, razão maior da justificação das unidades de informação. Assim, observa-se um grau evolutivo, no que tange ao conhecimento, uso e utilização dos serviços oferecidos pela PV, onde denota-se ainda a presença de uma cultura fundamentada no uso do livro (suporte material da informação) em detrimento das informações disponibilizadas eletronicamente; entretanto, vislumbra-se uma luz em direção a uma nova configuração cultural em relação ao uso e acessos destes novos suportes informacionais.

O quadro evolutivo delineado ao longo destes três anos da implantação da PV demonstra que se está a caminho de uma gradual consolidação, mas sistematizada e planejada. As novas tecnologias estão aí, anunciando um novo modelo de relações, paradigmas são quebrados a todo instante e as unidades de informação devem estar caminhando lado a lado com as novas tecnologias. Neste sentido, as bibliotecas universitárias, cuja missão maior é oferecer suporte ao tripé base das universidades, deve fazer parte deste contexto de forma dinâmica e interativa e principalmente antevendo-se as necessidades de seus usuários, tendo como aliados a grande rede, os recursos tecnológicos, ancorados na rede maior que sem dúvida é a rede humana.

REFERÊNCIAS

A INTERNET. In: TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. p.133-140.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da**

Informação, Brasília, v.29, n.3, p.33-39, set./dez.2000.

CASTELLS, Manuel. Prólogo: a rede e o ser. In: _____. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 21- 47.

CUENCA, Ângela Maria Belloni et al. Uso da Internet por usuários de Bibliotecas Acadêmicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos....** Florianópolis : UFSC, 2000. Disponível em: < <http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t123.doc>>. Acesso em: 06 jul. 2006.

FERREIRA, Flávia; BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. Acesso à Internet na Biblioteca Universitária: o papel do bibliotecário de referência na mediação desse novo serviço. In: CIFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.ciform.ufba.br/vi_anais/docs/F1%E1viaOthonJussara.pdf>. Acesso em: 12 maio 2006.

MARTINS, Robson Dias. Perfil do Bibliotecário: uma realidade brasileira. **Biblioteca On-line**: revista informativa on-line, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://biblioteca.estacio.br/artigos/004.htm>>. Acesso em: 06 jul. 2006.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1998.

SILVA, Helena Pereira da. Inteligência competitiva na Internet: um processo otimizado por agentes inteligentes. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 115-134, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/>>. Acesso em: 15 maio 2006.

SILVA, José Fernando Modesto da; MACEDO, Neusa Dias de. Internet – Biblioteca – Comunidade Acadêmica: Conhecimentos, usos e impactos ; pesquisa com três universidades (UNESP – UNICAMP – USP). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais eletrônicos....** Recife: UFPE, 2002. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/snbu/docs/71.a.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2006.

SILVA, Maria de Lourdes Teixeira da; SOUZA, Ana Maria da Silva. Pesquisa de Usuário: um instrumento em busca da qualidade no ambiente da biblioteca. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal. **Anais...** Natal: BCZM, 2004. 1 CD-ROM.

TOMAÉL, Maria Inês. et al. Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.11, n.2, p.13-35, 2001.

VIDOTTI, S. A. G.; OLIVEIRA, G. P. de; SOUZA, M. F. **A iniciativa dos arquivos abertos como alternativa a publicações científicas**. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?view=8301>>. Acesso em: 17 jul. 2006.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, p.71-77, maio/ago. 2000.